Perspectivas & Diálogos: Revista de história social e práticas de ensino
ISSN 2595-6361, v. 8, n. 16 – 2025
DCH – UNEB / *campus* VI

**Dossiê Temático**

# Apresentação

# DOSSIÊ: Santuários e Templos: História, Arquitetura e Religião na Antiguidade – Aspectos Materiais e Imateriais

Vagner Carvalheiro Porto
Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil
vagnerporto@usp.br
ORCID: 0000-0001-6186-7845

Leonardo Fuduli
Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil
leonardo.fuduli@usp.br
ORCID: 0000-0002-1731-1732

Claudio Walter Gomez Duarte
Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil
claudioduarte@alumni.usp.br
ORCID: 0000-0001-5819-2242

Os santuários e templos da Antiguidade ocupam um lugar central na compreensão das sociedades antigas, não apenas como edificações monumentais destinadas ao culto, mas como estruturas complexas nas quais se articulam práticas rituais, concepções cosmológicas, dinâmicas sociais, projetos políticos e processos de construção identitária. Enquanto espaços materialmente configurados e simbolicamente carregados, esses edifícios funcionam como mediadores entre o humano e o divino, entre o visível e o invisível, entre o cotidiano e o extraordinário. A arquitetura sagrada, nesse sentido, não pode ser compreendida de forma dissociada das crenças, mitos e práticas que a animam, tampouco das condições históricas, culturais e técnicas que presidiram sua concepção, uso e transformação ao longo do tempo.

É a partir dessa perspectiva ampliada que o dossiê *Santuários e Templos: História, Arquitetura e Religião na Antiguidade – Aspectos Materiais e Imateriais* se propõe a reunir investigações interdisciplinares voltadas à análise das conexões entre arquitetura, religião e materialidade no mundo antigo. Longe de privilegiar uma única tradição cultural ou abordagem metodológica, o dossiê busca fomentar um diálogo acadêmico plural, capaz de integrar contribuições oriundas da Arqueologia, da História, da Antropologia, da História da Arte e da Arquitetura, destacando a relevância dos espaços

Publicado: 28 de março de 2026

sagrados como centros de memória, de negociação simbólica e de interseção cultural.

A proposta que orienta este dossiê parte do reconhecimento de que os templos e santuários não são apenas cenários passivos de práticas religiosas, mas agentes ativos na produção de sentidos e na organização das experiências coletivas. Sua concepção arquitetônica está intrinsecamente ligada às práticas rituais que abrigam; sua materialidade – pedras, esculturas, inscrições, alinhamentos espaciais – participa da construção de significados simbólicos; e seu uso ao longo do tempo reflete processos de continuidade, transformação e ressignificação cultural. Ao mesmo tempo, esses espaços sagrados constituem pontos privilegiados de observação das interações entre diferentes tradições religiosas, especialmente em contextos de contato, de dinâmicas de dominação imperial, de construção de identidades políticas (como a romanidade) e de emaranhamentos.

Os artigos reunidos neste dossiê dialogam diretamente com os eixos temáticos propostos – da concepção arquitetônica dos santuários à análise de fontes arqueológicas e textuais –, mas também os ultrapassam, oferecendo leituras inovadoras sobre os aspectos imateriais da arquitetura religiosa, tais como crenças, mitos, experiências sensíveis e disputas simbólicas. Ao fazê-lo, os autores evidenciam que a compreensão dos templos antigos exige uma abordagem que considere simultaneamente forma, função, significado e recepção, em escalas que variam do local ao mediterrânico, do mundo grego ao romano e fenício-púnico, chegando, por fim, às reinterpretações contemporâneas do patrimônio antigo.

A organização do dossiê segue uma progressão temática e conceitual que parte das reflexões fundacionais sobre a sacralização do território e a construção simbólica do espaço, avança pelas análises arquitetônicas e materiais dos templos antigos, aprofunda-se nas práticas rituais e na experiência social do culto e, por fim, amplia o debate para perspectivas comparativas e questões atuais relacionadas à memória, à patrimonialização e à decolonialidade.

O dossiê se inicia com o artigo de María Cecilia Colombani, *Un arquitecto excepcional ha dado el Olimpo. Las marcas fundacionales del territorio*, que propõe uma leitura densa e conceitualmente sofisticada da figura de Apolo em sua dimensão adivinhatória. Ao articular os conceitos de *arche*, *logos* e *mania*, a autora constrói uma interpretação na qual o deus, tradicionalmente associado à luminosidade e à ordem, revela

também uma face obscura, marcada pela irrupção do sagrado e pela mediação entre o humano e o divino. Delfos surge, nesse contexto, como espaço fundacional por excelência, no qual a arquitetura e a religiosidade se entrelaçam na constituição de uma identidade civilizatória. A partir do diálogo com a antropologia, o artigo estabelece um quadro teórico que permite compreender o projeto construtor de Apolo como metáfora da ordem social e territorial dos primeiros gregos, oferecendo um ponto de partida fundamental para as discussões subsequentes do dossiê.

Na sequência, o artigo de Claudio Walter Gomez Duarte, *A suposta lógica modular dos arquitetos gregos ao projetar as plantas dos templos dóricos do século V a.C.: uma abordagem gráfica, desloca o foco para a dimensão técnica e racional da arquitetura sagrada grega*. A partir da análise comparativa de templos dóricos perípteros de configuração hexástila, o autor investiga a existência de uma lógica modular subjacente ao projeto das plantas, tomando o tríglifo como unidade de referência. Dialogando com a tradição vitruviana e com os dados arqueológicos, o estudo evidencia uma notável coerência projetual ao longo de aproximadamente um século de arquitetura, ao mesmo tempo em que reconhece variações e adaptações contextuais. O artigo contribui, assim, para o debate sobre a relação entre proporção, norma e criatividade na arquitetura templária grega, articulando materialidade, técnica e concepção simbólica do espaço sagrado.

O texto de Gabriel Galarda Baptista Peixoto, *Um panorama acerca das esculturas pedimentais na Grécia Antiga: das primeiras composições até o Partenon*, aprofunda a análise da materialidade arquitetônica ao concentrar-se no espaço pedimental como locus privilegiado de experimentação formal e narrativa. Ao acompanhar as transformações composicionais desde o Período Arcaico até o início do Período Clássico, o autor demonstra como as esculturas pedimentais se consolidaram como elementos fundamentais na articulação entre arquitetura, mito e visualidade religiosa. A análise dos frontões do Partenon, entendidos como culminação de uma longa tradição transformativa, evidencia a complexa relação entre forma arquitetônica, programa iconográfico e construção simbólica do sagrado no mundo grego.

Em *Santuários de Asclépio e Higéia: a arquitetura sagrada da cura na Grécia Clássica*, João Vinícius Gondim Feitosa desloca o debate da forma arquitetônica para a experiência ritual e terapêutica, tomando os santuários de cura como objeto privilegiado de análise. A partir do estudo do *abaton* e de outras estruturas associadas às práticas de incubação, o autor demonstra como a arquitetura foi concebida para mediar a relação

entre o devoto, o espaço onírico e o divino. O artigo evidencia a importância das estruturas arquitetônicas como fontes históricas para a compreensão das práticas rituais, da agência dos sacerdotes e dos processos de difusão e popularização do culto, reforçando o papel central da materialidade na análise das dimensões imateriais da religiosidade antiga.

O artigo de Elvia Giudice, Giada Giudice e Leonardo Fuduli, *A arquitetura do santuário de Apolo em Toumballos, Nea Paphos. Análise dos dados e propostas de leitura*, aprofunda a reflexão sobre as relações entre arquitetura, ritual e experiência religiosa a partir do estudo de um dos contextos mais complexos do Mediterrâneo oriental. Ao analisar o santuário hipogeu de Toumballos, em Chipre, o autor combina a leitura crítica da documentação arqueológica com uma sólida discussão historiográfica, propondo uma reinterpretação do sítio como espaço cultual de caráter essencialmente ctônio e mistérico.

O dossiê avança então para a análise das dimensões sociais do culto no artigo de João Messias Sousa da Silva e Pieter ten Kleij, *The worshippers at the sanctuary of Diana Nemorensis: an analysis of gender and social composition based on cult evidence*. A partir do exame minucioso de evidências arqueológicas – ofertas votivas, inscrições e retratos escultóricos –, os autores questionam interpretações tradicionais que associavam o culto de Diana *Nemorensis* a uma devoção exclusivamente feminina. O estudo revela uma comunidade de fiéis social e economicamente diversa, destacando a participação de homens e mulheres, escravizados, libertos e visitantes oriundos de diferentes regiões. Ao articular gênero, materialidade e práticas rituais, o artigo evidencia o santuário como espaço de sociabilidade, performance e negociação simbólica.

*Em Os templos da colônia* Ulpia Traiana: *religião, identidade e mediação cultural*, Matheus Morais Cruz amplia o escopo geográfico e cultural do dossiê ao examinar o contexto romano provincial. A análise dos templos da colônia – incluindo o Capitólio, o Templo do Porto e o Templo das Matronas – revela um cenário de pluralidade religiosa e hibridismos, no qual cultos oficiais e práticas locais se articulam de maneira dinâmica. O estudo destaca os templos como instrumentos de mediação cultural e marcadores de identidade comunitária em uma região fronteiriça do Império Romano, contribuindo para o debate sobre a presença de Roma nas províncias, negociação cultural e persistência de tradições locais.

Em *Arquitetura e monumentalidade na iconografia monetária: uma tipologia*

*operacional*, Vagner Carvalheiro Porto propõe uma abordagem metodológica inovadora para a análise das representações arquitetônicas e dos marcadores de monumentalidade na iconografia monetária romana. Partindo do corpus das moedas romanas da Universidade de São Paulo, o autor enfrenta a recorrente ambiguidade entre figura, estátua e construção no campo visual das moedas, estabelecendo critérios analíticos claros e replicáveis.

O artigo de Rodrigo Araújo de Lima, *The Phoenician waters: a state-of-the-art review on the cultic and astronomical use of the kothon of Motya*, introduz o mundo fenício-púnico ao dossiê por meio de uma abordagem comparativa e interdisciplinar. Ao revisar criticamente as interpretações tradicionais do *kothon* de Motya, o autor demonstra que a bacia monumental deve ser compreendida como um lago sagrado integrado a um complexo religioso e astronômico. O estudo evidencia a profunda conexão entre arquitetura, cosmologia e veneração do mundo natural, ampliando o debate sobre as formas de sacralização do espaço no Mediterrâneo antigo e reforçando a importância de abordagens que integrem arqueologia, astronomia cultural e história das religiões.

Encerrando o dossiê, o artigo de Bianca Manzon Lupo, *Arquitetura e decolonialidade: o Museu da Acrópole de Atenas e a disputa pela repatriação dos mármores do Parthenon*, projeta o debate para a contemporaneidade, evidenciando a persistência dos templos antigos como objetos de disputa simbólica, política e patrimonial. Ao analisar o Museu da Acrópole de Atenas à luz das discussões decoloniais, a autora demonstra como a arquitetura museal participa ativamente das controvérsias em torno da repatriação de bens culturais, ora reforçando narrativas hegemônicas, ora abrindo espaço para leituras críticas e histórias interconectadas. O artigo evidencia, assim, como os espaços sagrados da Antiguidade continuam a produzir sentidos e conflitos no presente, reafirmando sua centralidade como lugares de memória e interseção cultural.

Reunidos, os artigos que compõem este dossiê demonstram que a análise dos santuários e templos da Antiguidade exige uma abordagem que considere simultaneamente materialidade e imaterialidade, técnica e simbolismo, arquitetura e experiência ritual, passado e presente. Ao integrar diferentes tradições culturais e perspectivas metodológicas, o dossiê busca contribuir para a renovação dos estudos sobre arquitetura religiosa antiga, destacando esses espaços não apenas como vestígios arqueológicos, mas como estruturas dinâmicas de significado, continuamente reinterpretadas ao longo do tempo e fundamentais para a compreensão das sociedades que os produziram e daqueles que, ainda hoje, os mobilizam.

## Sobre os autores

**Vagner Carvalheiro Porto**
Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor de Arqueologia do Mediterrâneo Antigo no Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP). Lidera os Grupos de Pesquisa ARISE – Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas e Numismática Antiga. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (nível 2).

**Leonardo Fuduli**
Doutor em Ciências Arqueológicas e Históricas pela Universidade de Messina (Itália). Pesquisador do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (Brasil).

**Claudio Walter Gomez Duarte**
Doutor em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, MAE/USP. Docente do curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES.